



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE NA BAHIA E SEUS OBSTÁCULOS

NATÁLIA VITÓRIA SANTOS FRAGA; JULIA LIMA OLIVEIRA FORTUNATO

Introdução: A infecção por protozoário *Toxoplasma Gondii* na população por contato com água e fezes de animais contaminados conhecida como Toxoplasmose é um desafio de saúde pública e cuidado sanitarista no Brasil. Embora se conheça acerca da transmissão e tratamento, centenas de pessoas se contaminam anualmente com tal zoonose. Nesse grupo, há uma quantidade significativa de gestantes, aumentando risco gestacional e a saúde fetal. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das notificações por Toxoplasmose gestacional na Bahia entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Filtrando a população da Bahia entre 2019 a 2023, estratificando-se a idade e escolaridade materna, momento do diagnóstico e, se houve tratamento do parceiro. Calculou-se a incidência por 1000 nascidos vivos utilizando o software Microsoft Excel. **Resultado:** Observando dados apresentados pelo SINAN no período recortado, nota-se 710 notificações por toxoplasmose congênita. Em 2019, os casos da doença na Bahia eram de 112, em 2020 houve um aumento para 117 notificações. Assim, infere-se que provavelmente devido à carência de ações em educação e saúde junto a grande desinformação populacional sobre a contaminação por tal doença, a contagem continuou crescente. Em 2021 os casos atingiram 162 e em 2022, preocupantes 209 notificações foram informadas ao SINAN. Embora os casos de toxoplasmose estivessem aumentando alarmantemente, em 2023 houve uma redução consideravelmente acentuada, visto que o número de casos caiu para 130, talvez por maior adesão das gestantes ao pré-natal efetivo pós pandemia do COVID 19. Portanto, no recorte, os casos aumentaram cerca de 87%, porém no último período houve uma redução de 38% dos casos na Bahia. **Conclusão:** A realização do Pré-Natal ainda se mostra como a via mais eficaz de prevenção, promovendo um pilar na qualidade de vida materna e fetal, além de conscientizar sobre a importância do cuidado integrado e longitudinal. Ademais, é fundamental manter e ampliar políticas informativas e a educação em saúde como ferramentas para alcançar efetividade no acompanhamento médico e rastreamento eficaz, que levaria consequentemente a redução dos casos desta patologia nos próximos anos na Bahia.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita, Pré-natal, Gestação, Bahia, Saúde pública.